



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTAGRAM: POPULARIZANDO A CIÊNCIA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Fernanda Raquely Nolasso de Souza¹, Thayana Pereira Brito², Samuel A. S. do Rosario³

¹ Acadêmico do Curso Técnico em Automação Industrial, campus Marabá Industrial, E-mail: fernandarnolasso01@gmail.com

² Acadêmico do Curso Técnico em Automação Industrial, campus Marabá Industrial.

³ Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA), Docente do IFPA - campus Marabá Industrial, E-mail: samuel.rosario@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 06 - Ciências Sociais Aplicadas / Ciência da Informação
ODS vinculado(s): ODS04 - Educação de qualidade

RESUMO: Este trabalho apresenta uma iniciativa de divulgação científica por meio da rede social Instagram, visando aproximar estudantes do ensino médio de conteúdos acadêmicos de forma atrativa e acessível. O projeto consistiu na criação e publicação de materiais visuais e interativos, como vídeos curtos, enquetes e infográficos, adaptados à linguagem digital. Entre os objetivos, destacam-se o estímulo ao pensamento crítico e o fortalecimento da cultura científica entre os jovens. A metodologia incluiu a produção colaborativa de conteúdos pelos próprios estudantes, análise do engajamento e ajustes estratégicos contínuos. Os resultados demonstraram aumento significativo do interesse e da participação dos alunos em temas científicos. Conclui-se que o uso estratégico das mídias digitais potencializa a disseminação do conhecimento e contribui para uma educação mais inclusiva e dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica; redes sociais; Instagram; ensino de ciências.

INTRODUÇÃO

As redes sociais configuram-se como um dos principais canais de comunicação e aprendizado informal entre jovens, sobretudo estudantes do ensino médio. No entanto, diversos estudos apontam que o consumo de conteúdos científicos ainda é baixo nesses ambientes, devido à falta de abordagens acessíveis e atraentes (SOUZA; DALE, 2024). A ciência, tradicionalmente apresentada em formatos densos e técnicos, necessita de novas estratégias para se aproximar da realidade dos jovens, utilizando uma linguagem digital que seja compreensível e visualmente estimulante. Nesse contexto, o Instagram, plataforma amplamente utilizada por essa faixa etária, surge como uma ferramenta potente para a divulgação científica, aliando recursos multimídia a formatos de comunicação direta e interativa.

Este projeto parte da hipótese de que a ciência, quando apresentada em formatos visuais e interativos, amplia sua capacidade de engajamento e compreensão entre os estudantes (MANSO, 2012). Assim, o objetivo geral é utilizar o Instagram para promover o interesse e a compreensão de conceitos científicos, criando conteúdos dinâmicos e acessíveis. Ao explorar vídeos curtos, enquetes e infográficos, espera-se fomentar uma cultura científica no ambiente digital e incentivar os estudantes a se tornarem multiplicadores do conhecimento. A iniciativa dialoga com a perspectiva de que a popularização científica nas redes sociais fortalece a formação crítica e a cidadania digital (JÚNIOR, 2014).



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

METODOLOGIA

A metodologia baseou-se em quatro etapas principais: (1) levantamento e seleção de temas científicos de interesse dos alunos; (2) produção de conteúdos multimídia, incluindo vídeos curtos, imagens e infográficos, adaptados à linguagem do Instagram; (3) publicação periódica dos materiais com estratégias para ampliar o alcance, como uso de hashtags e desafios interativos; e (4) coleta e análise de dados de engajamento (curtidas, comentários, compartilhamentos) para avaliar o impacto e reajustar as estratégias conforme necessário. A execução foi realizada de forma colaborativa com estudantes e docentes, utilizando a infraestrutura disponível na instituição (Figura 1-4).

A coleta de dados incluiu o monitoramento das métricas disponibilizadas pela plataforma, possibilitando acompanhar a evolução do alcance e das interações ao longo do projeto. Enquetes e caixas de perguntas foram utilizadas como ferramentas qualitativas para compreender o interesse e as dúvidas do público, permitindo ajustes constantes na abordagem. Todo o processo foi registrado em relatórios mensais para análise contínua e validação dos resultados alcançados.

Figura 1-4 – Desenvolvimento do Projeto.



Fonte: Acervo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto gerou mais de X publicações ao longo de X meses, abrangendo temas diversos como física, biologia e tecnologia, apresentados de forma lúdica e visual. As análises de métricas mostraram crescimento expressivo no número de seguidores e aumento contínuo nas interações, com taxas de engajamento acima da média em postagens que utilizaram enquetes e vídeos curtos. Esses dados confirmam a tendência apontada por Souza e Dale (2024), de que recursos audiovisuais potencializam o alcance e a retenção do público jovem em plataformas digitais.

Além dos números, a interação qualitativa evidenciou um fortalecimento do vínculo entre os estudantes e a ciência. Comentários frequentes indicaram que os conteúdos eram considerados úteis e instigantes, corroborando os achados de Manso (2012) sobre a importância da popularização científica em ambientes informais. A análise dos feedbacks também permitiu identificar demandas por novos temas e aprofundamento de assuntos já abordados, o que demonstra que o projeto não apenas cumpriu seu papel inicial, mas também abriu espaço para a continuidade e expansão da iniciativa.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

CONCLUSÕES

O projeto confirmou a eficácia do Instagram como ferramenta de divulgação científica para o público jovem, ampliando o alcance e despertando maior interesse pela ciência. A metodologia colaborativa contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e críticas entre os alunos participantes, demonstrando que o uso de mídias digitais pode ser um aliado estratégico na educação científica. Reforça-se a importância de explorar continuamente novas linguagens e formatos para tornar o conhecimento acadêmico mais acessível e estimulante.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Marabá Industrial, pelo apoio institucional, ao professor orientador e à equipe de discentes voluntários que colaborou ativamente para o sucesso deste projeto.

Referências

- JÚNIOR, Paulo Eduardo Galvez. Impacto das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2014.
- MANSO, Bruno Lara de Castro. Divulgação científica: o desafio de popularizá-la na própria ciência. **Revista do EDICC**, v. 1, 2012.
- SOUZA, Juliana Barcellos de; DALE, Camila Squarzoni. Divulgação científica nas mídias sociais-desafios e oportunidades. **BrJP**, v. 7, p. e20240035, 2024.